

Mulheres que desenvolveram complicações do Novo Coronavírus SARS-CoV-2 durante a gestação

Women who developed complications of the New Coronavirus SARS-CoV-2 during pregnancy

Mujeres que desarrollaron complicaciones del Nuevo Coronavirus SARS-CoV-2 durante el embarazo

Júlia Padilha Elias¹, Leila Batista Ribeiro²

Como citar: Elias JP, Ribeiro LB. Mulheres que desenvolveram complicações do Novo Coronavírus SARS-CoV-2 durante a gestação. REVISA. 2022; 11(1): 48-58. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p48a58>

REVISA

1. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4177-2878>

2. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6399-6966>

Recebido: 22/10/2021
Aprovado: 19/12/2021

RESUMO

Objetivo: Analisar as complicações do novo coronavírus SARS-CoV-2 em mulheres que desenvolveram a infecção durante a gestação acolhidas no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). **Método:** Este estudo utilizou como referencial os pressupostos de Minayo, por meio de abordagem qualitativa e método de pesquisa exploratória. As entrevistas tiveram início somente após autorização do CEP e foram realizadas por meio da plataforma Google Forms. Para a coleta dos dados as participantes primeiramente fizeram o aceite para participação da pesquisa por meio do TCLE. **Resultados:** Foram entrevistadas 10 mulheres com idade acima de 18 anos, onde responderam um questionário referente ao diagnóstico, sintomas e complicações pelo novo coronavírus na gestação. Para a discussão, os dados foram organizados em gráficos e categorias. **Considerações finais:** Este estudo atendeu aos objetivos propostos, descrevendo sobre as complicações que o novo coronavírus pode causar na gestação, sendo assim, evidenciando que as gestantes são mais propensas a infecção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. Portanto, este estudo deixa esta contribuição para os profissionais de saúde, apresentando os comprometimentos que esta infecção pode causar na gestação.

Descritores: Complicações; Novo coronavírus; Gestação.

ABSTRACT

Objective: To analyze the complications of the new SARS-CoV-2 coronavirus in women who developed the infection during pregnancy at the Hospital Regional de Taguatinga (HRT). **Method:** This study used Minayo's assumptions as a reference, through a qualitative approach and exploratory research method. The interviews started only after authorization from the CEP and were carried out through the Google Forms platform. For data collection, the participants first accepted to participate in the research through the IC. **Results:** 10 women over 18 years of age were interviewed, where they answered a questionnaire regarding the diagnosis, symptoms and complications of the new coronavirus in pregnancy. For discussion, data were organized into graphs and categories. **Final considerations:** This study met the proposed objectives, describing the complications that the new coronavirus can cause during pregnancy, thus showing that pregnant women are more prone to infection with the new SARS-CoV-2 coronavirus. Therefore, this study leaves this contribution to health professionals, presenting the impairments that this infection can cause in pregnancy.

Descriptors: Complications; New coronavirus; Pregnancy.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las complicaciones del nuevo coronavirus SARS-CoV-2 en mujeres que desarrollaron la infección durante el embarazo en el Hospital Regional de Taguatinga (HRT). **Método:** Este estudio tomó como referencia los supuestos de Minayo, a través de un enfoque cualitativo y un método de investigación exploratorio. Las entrevistas comenzaron solo después de la autorización del CEP y se llevaron a cabo a través de la plataforma Google Forms. Para la recolección de datos, los participantes primero aceptaron participar en la investigación a través del CI. **Resultados:** Se entrevistó a 10 mujeres mayores de 18 años, donde respondieron un cuestionario sobre el diagnóstico, síntomas y complicaciones del nuevo coronavirus en el embarazo. Para la discusión, los datos se organizaron en gráficos y categorías. **Consideraciones finales:** Este estudio cumplió con los objetivos propuestos, describiendo las complicaciones que puede ocasionar el nuevo coronavirus durante el embarazo, mostrando así que las mujeres embarazadas son más propensas a contagiarse con el nuevo coronavirus SARS-CoV-2. Por tanto, este estudio deja este aporte a los profesionales de la salud, presentando las deficiencias que esta infección puede ocasionar en el embarazo.

Descritores: Complicaciones; Nuevo coronavirus; Gestación.

ORIGINAL

Introdução

A gestação é um acontecimento marcante na vida da mulher, onde ocorrem alterações psicológicas, hormonais e físicas que preparam o organismo materno para gerar um novo ser. Estas modificações podem gerar medos, dúvidas, angústias ou somente a curiosidade de saber o que está acontecendo com seu corpo.¹

O ciclo da gestação tem duração média de 40 semanas, dividida em trimestres, totalizando três trimestres. Isso acontece devido às características de cada um desses períodos. O corpo da mulher se prepara para a formação da criança e para o parto, e cada semana é marcada por avanços importantes no desenvolvimento do bebê.²

A doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2 denominada como novo coronavírus (COVID-19), foi identificada pela primeira vez em Wuhan - China em dezembro de 2019. A Organização Mundial de Saúde (OMS) esteve acompanhando a evolução da doença e em 11 de março de 2020, declarou a COVID-19 como uma pandemia. Devido a esta circunstância, em janeiro de 2020, o Ministério da Saúde ativou o Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública, para coordenar à essa emergência de âmbito nacional e contribuir na definição estratégias e ações adequadas para o enfrentamento da COVID-19.³

Foram confirmados no mundo 267.344.049 casos de COVID-19 e 5.274.405 óbitos até 07 de dezembro de 2021.⁴ No Brasil são 22.157.726 casos confirmados de COVID-19 e 616.018 óbitos, segundo os dados atualizados, divulgados no dia 07 de dezembro de 2021.⁵

As formas de transmissão do SARS-CoV-2 são por contato direto, contato indireto e materno-fetal. O contato direto ocorre através das secreções respiratórias como tosse, espirro, fala ou canto e saliva expelidas por pessoas infectadas, o contato indireto acontece quando o indivíduo toca objetos e superfícies contaminadas por secreções respiratórias e em seguida leva para o rosto, boca, nariz ou olhos, e a materno-fetal apesar de rara, pode ser possível ocorrendo por via transplacentária ou durante o parto. Vale ressaltar que a amamentação é segura, não transmite e deve ser mantida.⁶

Alguns grupos populacionais são mais vulneráveis a infecções, as gestantes e puérperas foram inclusas nesse contexto, diante disso, são consideradas como grupo de risco para a COVID-19. Sendo assim, os cuidados com gestantes e puérperas devem ser rigorosos e contínuos, independente do histórico clínico das pacientes.⁷

A infecção pelo novo coronavírus na gestação, pode acontecer em qualquer fase do período gestacional, geralmente provoca sintomas leves como febre, mal estar em geral e tosse. Porém, mulheres que forem infectadas após as 28 semanas de gestação apresentam um maior risco de desenvolver sintomas graves, como dificuldade para respirar e confusão mental, o que pode aumentar o risco de complicações para a gestação.⁸

Diante do exposto este estudo propõe o seguinte questionamento de pesquisa: O novo coronavírus SARS-CoV-2 trouxe que complicações às mulheres que desenvolveram a infecção durante a gestação?

O objetivo deste estudo foi analisar as complicações do novo coronavírus SARS-CoV-2 em mulheres que desenvolveram a infecção durante a gestação acolhidas no Hospital Regional de Taguatinga (HRT).

Este estudo evidência o levantamento de dados às mulheres que desenvolveram complicações do novo coronavírus SARS-CoV-2 durante a gestação. Sendo assim, no sentido de colaborar para a melhoria da assistência, proporcionando às gestantes atendimento por meio da melhor qualificação, garantindo um melhor tratamento.

Assim, o estudo torna-se importante pois poderá contribuir para o aprendizado e desenvolvimento dos profissionais de enfermagem que atuam com as gestantes, também auxiliar docentes e estudantes da área como material de apoio e além do mais, estimular novos estudos.

Por fim, este estudo torna-se relevante, pois poderá trazer benefícios para os profissionais da área da enfermagem que acompanham gestantes na prática do dia a dia dentro das unidades hospitalares.

Metodologia

Este estudo utilizou como referencial os pressupostos de Minayo⁹, por meio de abordagem qualitativa e método de pesquisa exploratória.

A pesquisa respeitou os aspectos éticos contidos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as normas que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos, buscando respeitar os valores sociais, morais, religiosos e culturais, como também, costumes e hábitos de cada sujeito da pesquisa.¹⁰

Para este estudo foram mantidos o sigilo, o anonimato, a confidencialidade e a fidedignidade dos dados obtidos.

A coleta das informações teve início somente após a liberação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde/FEPECS/SES/DF sob o parecer de número: 5.090.056.

A pesquisa foi realizada em um hospital público do Distrito Federal. O mesmo foi inaugurado em 2 de março de 1974 na cidade de Taguatinga que possui uma população estimada, em 2016, de aproximadamente 222.598 habitantes. As participantes da pesquisa foram as mulheres que desenvolveram complicações do novo coronavírus SARS-CoV-2 durante a gestação e que aceitaram voluntariamente participar da mesma.

Para a participação efetiva na pesquisa as mulheres tiveram que atender aos seguintes critérios de inclusão: aceitar voluntariamente a participação na pesquisa; possuir idade igual ou superior a 18 anos; se encontrarem em bom estado de saúde mental; mulheres que desenvolveram a infecção pelo novo coronavírus durante a gestação e que tenham assinado o TCLE.

Como critérios de exclusão foram excluídas as mulheres que: não aceitaram voluntariamente a participação na pesquisa; que possuíam idade inferior a 18 anos; que não se encontravam em bom estado de saúde mental; mulheres que não desenvolveram a infecção do novo coronavírus durante a gestação e por fim, mulheres que não assinaram o TCLE.

O cenário da pesquisa foi um hospital público do Distrito Federal, onde as mulheres foram abordadas e convidadas para a participação deste estudo. Para realização da entrevista utilizou-se a plataforma Google Forms com a formulação de um questionário com 10 perguntas objetivas e subjetivas. O estudo contou com 10 participantes.

Após o aceite para participação da pesquisa, foi apresentado para cada uma das participantes as informações sobre os seus direitos e sobre os objetivos deste estudo, além de instruí-las sobre os riscos e benefícios referentes à sua participação. As participantes foram orientadas sobre poderem desistir da pesquisa em qualquer momento antes da publicação dos dados, sem ônus algum para ambas partes. Também foi enfatizado a questão de que não iriam receber nenhum tipo de benefício particular e/ou material

Para a análise dos dados utilizou-se três fases, denominadas como pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial que possibilitou a apresentação dos dados de forma mais compreensível, conforme a seguir.

Resultados e Discussão

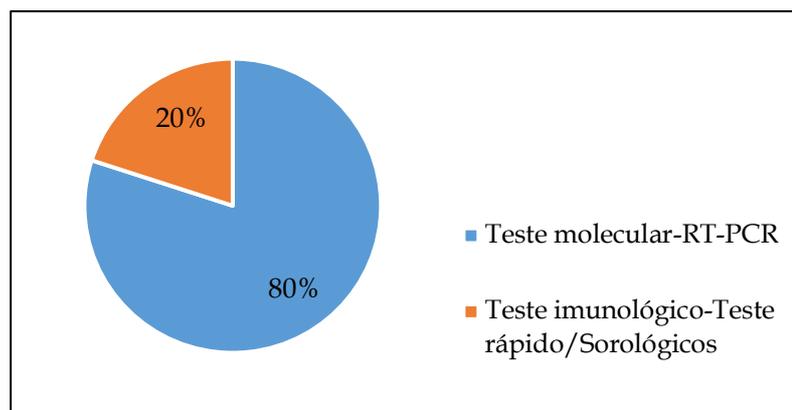
Os resultados para esta pesquisa contaram com os relatos das participantes que estão apresentadas com a letra "P" mais um numeral crescente (P1 [...] P10) para identificá-las, mantendo-se, assim, o anonimato das mesmas, o sigilo e a confidencialidade dos dados.

Participaram do estudo, mulheres com idade entre de 18 a 36 anos, cujo grau de escolaridade variou do Ensino Médio à Pós Graduação, embora a maioria tenha apresentado o Ensino Médio completo. E em relação à quantidade de filhos, o número variou entre 1 a 5 filhos. Para a discussão do tema, os dados encontrados foram organizados em forma de gráficos e categorias, conforme apresentado a seguir:

Diagnóstico novo coronavírus (Covid-19)

Dentre os testes realizados para diagnóstico do coronavírus; um número significativo, responderam que foram diagnosticadas pelo teste molecular -RT-PCR, disponível nas unidades de saúde naquele período.

Figura 1- Diagnóstico de infecção pelo novo coronavírus COVID-19. Distrito Federal, 2021.



O teste molecular RT-PCR é o que melhor se aplica para diagnóstico de infecção por coronavírus, o qual detecta o RNA viral do vírus em amostras coletadas por swab nasofaringe e orofaringe. Esse teste detecta diretamente a presença de componentes do genoma do vírus. O ideal é que seja feito na primeira semana de sintomas, não ultrapassando o 12º dia, pois nesse período a carga viral está mais elevada. O teste RT-PCR é o teste padrão-ouro para diagnóstico do

vírus SARS-CoV-2. Já os testes rápidos são os testes sorológicos com a identificação de anticorpos IgM e IgG, pode ser feita em sangue capilar, sangue total, soro ou plasma. Se forem feitos logo no início dos sintomas, há um risco maior de dar um resultado falso negativo. Para a produção desses anticorpos, em média é de 7 a 10 dias após o início dos sintomas para anticorpos da classe IgM e de 10 dias ou mais, para o IgG.¹¹

Muito embora o Ministério da Saúde em contradição tenha publicado que os testes para o novo coronavírus no Brasil foram disponibilizados à população, não foi bem assim esse enfrentamento. A BBC News publicou em 20 de maio de 2021 sobre o Índice oficial de testagem no Brasil mostrando o país com taxa semelhante à Zâmbia, que aparecia na posição 88 em ranking com 111 países. “Mais de um ano depois do início da pandemia e no momento em que epidemiologistas alertavam para risco de colapso no inverno, a testagem contra covid-19 no Brasil ainda era baixa e desorganizada.¹²

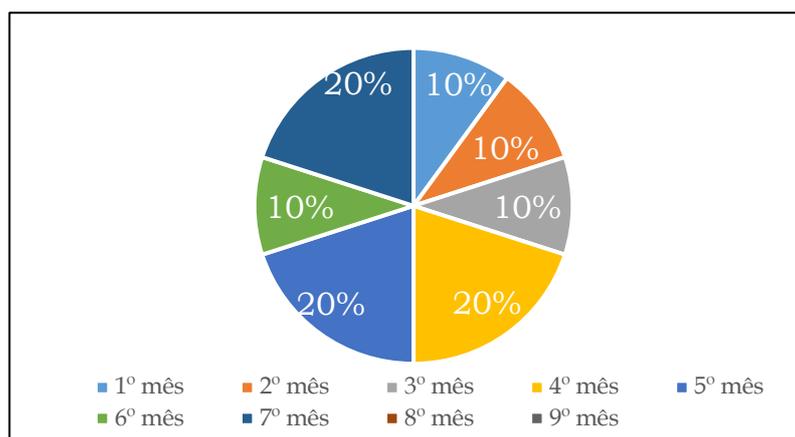
No Correio Braziliense de 11 de julho de 2021 a matéria sobre as testagens sorológicas publica dados em que o “Brasil ainda não possui um dos pilares necessários para o combater ao novo coronavírus: a testagem em massa da população”. Com a troca de três ministros o plano estratégico para distribuição dos Kits de testagem, ainda estavam no papel.¹³

Vale para explicar que a gestação período de vulnerabilidades e riscos para a mulher nesta condição, foram enfrentados grandes desafios como: saber o momento ideal da infecção para realização dos exames; material biológico a ser utilizado; tipo de metodologia empregada e disponibilidade de testes¹⁴ Para este último vale lembrar que a não disponibilidade de testes na rede pública e com o impedimento dos convênios para a realização dos mesmos, exigiu-se de grande parte da população uma mobilização maior e até uma reorganização financeira para que o teste fosse realizado,¹⁵ tudo isso acarretando preocupação, medo e insegurança no dia a dia das gestantes.

Período Gestacional

Nesta categoria foi solicitado às participantes a responderem em qual período gestacional elas contraíram o novo coronavírus (COVID-19). As respostas variaram entre o 1º ao 7º mês de gestação, mas a grande maioria relatou que contraiu a infecção no segundo e terceiro trimestre de gestação, aos 4, 5 e 7 meses.

Figura 2- Período da gestação que as participantes contraíram a COVID-19. Distrito Federal, 2021.

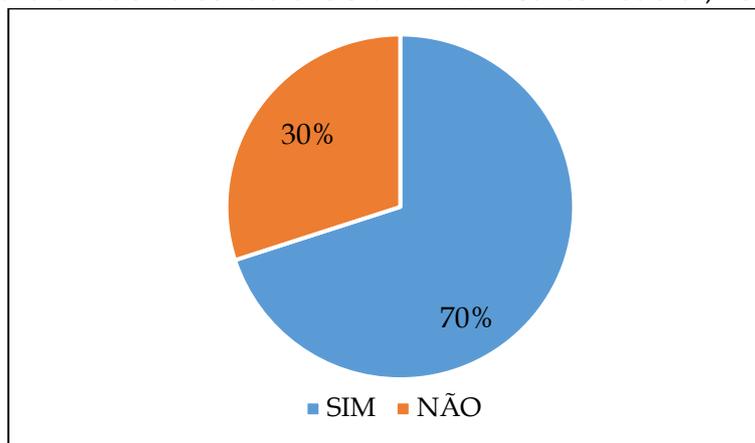


A infecção pelo coronavírus na gestação, pode acontecer em qualquer fase do período gestacional⁸. No último trimestre de gestação e no período do puerpério, quadros mais graves se tornam pior. Dessa maneira, gestantes e puérperas até o 14º dia de pós parto, são consideradas grupos de risco¹⁶.

Vacina Covid-19

Nesta categoria foi solicitado às participantes a responderem se foram imunizadas contra a COVID-19. A grande maioria das participantes deste estudo, responderam que foram imunizadas contra a COVID-19.

Figura 3- Vacina contra a COVID-19. Distrito Federal, 2021.



As gestantes, puérperas e lactantes pertencentes aos grupos prioritários, principalmente se tiverem alguma comorbidade, podem se vacinar contra a COVID-19 no Brasil. Essa é a orientação do Ministério da Saúde, fundamentado em estudos nacionais e internacionais que examinaram os riscos e os benefícios de imunizar mulheres nessas condições.¹⁷

As mulheres gestantes devem ser imunizadas com doses da Coronavac e Pfizer. No final de abril, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) determinou que gestantes e puérperas, até 45 dias de pós parto, deviam ser vacinadas devido ao cenário epidemiológico do coronavírus e aumento de óbitos materno.¹⁸

Sobre os sintomas da infecção

Embora uma minoria das participantes tenha afirmado ser portadora de comorbidade e isso pode também influenciar na clínica da doença, nesta categoria as participantes relataram sobre os sintomas que foram apresentados pelo novo coronavírus (COVID-19), alegaram diversos sintomas, sendo eles:

Senti dificuldade em realizar atividades de rotina, perda total do apetite, perda de peso, cansaço, falta de ar, e fraqueza muscular extrema. Fiquei dias sem andar. (P1)

Tive dificuldade em realizar atividades de rotina, tosse seca, febre e dor no corpo. (P2)

Tive dificuldades em realizar as atividades de rotina, sinusite, dor no corpo, indisposição, perda do paladar, perda do olfato. (P3)

Não tive dificuldades em realizar as atividades de rotina, falta de paladar e olfato. (P4)

Senti dificuldades em realizar atividades de rotina, perda de olfato, perda de paladar, cansaço. (P5)

Tive dificuldades em realizar atividades de rotina, dor no corpo, coriza, dor de cabeça, sem paladar e olfato. (P6)

Senti dificuldades em realizar atividades de rotina, falta de ar, cansaço, perda de paladar e olfato, falta de apetite, dor muscular. (P7)

Senti dificuldades em realizar atividades de rotina, dor nas pernas, muita dor no corpo, febre, cansaço. (P8)

Tive dificuldades em realizar atividades de rotina, tosse seca, cefaleia, anosmia, estado febril. Sintomas leves mas persistentes. (P9)

Tive dificuldades em realizar atividades de rotina, fiquei sem paladar, sem olfato. (P10)

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta maior risco de gravidade em portadores de doenças crônicas, como cardiopatias, diabetes, hipertensão arterial, entre outros. O Ministério da Saúde brasileiro expandiu esse grupo de alto risco, acrescentando gestantes, puérperas e mulheres após aborto em virtude da imunidade baixa e a baixa tolerância à hipóxia (diminuição de oxigênio).¹⁹

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos acrescentaram novos sintomas do novo coronavírus, que podem manifestar entre dois e 14 dias após a exposição do vírus, sendo eles: febre, tosse, dispneia, calafrios, mialgia, cefaleia, dor de garganta, perda de paladar ou olfato (anosmia).²⁰

Comprometimentos da via de parto e do RN

As participantes descreveram em grande maioria, que quanto à via de parto não houve alterações, seguiram conforme o planejado. Relataram também, em grande maioria, que a saúde do bebê não ficou comprometida após contágio do novo coronavírus.

A minha via de parto não modificou após a Covid-19 e também não comprometeu o bebê. (P1)

Segui com o via de parto planejada e a saúde do meu bebê não ficou comprometida. (P2)

Continuei com a via de parto que desejava e não houve comprometimentos na saúde do meu bebê. (P3)

A minha via de parto não mudou após Covid-19 e não comprometeu a saúde o bebê. (P4)

Não segui com a via de parto que desejava e não teve comprometimentos na saúde do bebê. (P5)

Permaneci com a via de parto que pretendia e não houve comprometimentos na saúde do meu filho. (P6)

Segui com a via de parto que desejava e a saúde do meu bebê ficou comprometida. (P7)

Continuei com a via de parto planejada e não teve comprometimentos na saúde do meu bebê. (P8)

A minha via de parto não mudou e também não comprometeu a saúde do bebê. (P9).

Permaneci com a via de parto desejada e a saúde do meu bebê não ficou comprometida. (P10)

O momento e a via de parto, em grande parte dos casos, não devem ser estabelecidos pela infecção materna pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. É fundamental uma avaliação multidisciplinar, levando em consideração o estado geral da paciente, idade gestacional e vitalidade fetal.²¹

A infecção por COVID-19 não é indicação para mudar a via de parto. O parto cesáreo será realizado por recomendações obstétricas padrão, que podem incluir descompensação aguda da mãe com COVID-19 ou indicações fetais.²²

Complicações após contágio do novo coronavírus

Nesta categoria as participantes deste estudo relataram sobre as complicações que desenvolveram após o contágio do novo coronavírus, revelaram complicações de curta e longa duração; complicações graves e pouco graves, conforme a seguir:

Imunidade baixa, fadiga extrema e falta de ar. (P1)

Sangramento vaginal no final da gestação onde não sei se são complicações referente ao COVID que eu tive. (P4)

Pneumonia. (P5)

Diabetes gestacional. (P7)

Dor nas pernas. (P8)

Anemia e começo de trombose. (P10)

Como as mulheres grávidas tem um sistema imunológico suprimido, elas podem ter um risco maior de desenvolver doenças graves ou críticas relacionadas à COVID-19, em especial pneumonia e insuficiência respiratória.²³

A gestação é condição que possibilita a trombose, a formação de coágulos no sangue, mecanismo semelhante ao da COVID-19, que pode tornar a doença durante a gestação mais perigosa. Especialmente no período pós-parto, o chamado puerpério, quando o organismo luta para interromper hemorragias e fazer o útero voltar ao seu volume normal, os mecanismos pró-trombóticos são fundamentais.²⁴

As gestantes e as puérperas apresentam um risco maior de contrair doenças graves devido ao COVID-19 em comparação com as não gestantes,

incluindo risco de hospitalização e óbitos. Além do mais, as gestantes com COVID-19 apresentam um risco aumentado de parto prematuro e podem ter maior risco de outros resultados adversos na gravidez.²⁵

Considerações finais

As mulheres grávidas constituem um grupo da população com particularidades, especialmente relacionada às suas alterações fisiológicas e imunológicas. Este estudo atendeu aos objetivos propostos, descrevendo sobre as complicações que o novo coronavírus pode causar na gestação, sendo assim, evidenciando que as gestantes são mais propensas a infecção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2.

Conclui-se que é de suma importância que os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, tenham conhecimento nos sintomas do novo coronavírus (Covid-19), a fim de prevenir o agravamento da doença e intervir por meio de orientações e encaminhamentos para o cuidado da saúde da gestante e do feto. Portanto, este estudo deixa esta contribuição para os profissionais de saúde, apresentando os comprometimentos que esta infecção pode causar na gestação.

Embora exista uma avalanche de publicações a respeito do novo coronavírus e, em particular, vários estudos relacionados às gestantes e suas vulnerabilidades em relação à infecção; a verdade é que sobre as complicações não se tem muito a revelar. Pois, como a exemplo de outras pandemias, a COVID-19 ainda tem muito a mostrar, a se revelar ao longo da história. Pontuar aqui algumas questões que poderiam nortear novos estudos seria ingênuo de nossa parte, pois a cada instante que uma variante aparece, nos instiga a refazer as informações. Certamente em futuro próximo teremos outras contribuições mais incisivas para apresentar.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Piccinini, CA., Gomes, AG., De Nardi, T., Lopes, RS (2008). Gestação e a constituição da maternidade. *Psicologia em Estudo*, Vol.13(1), 63-72. [citado 2021 março 12].
2. De Lima, TG. Gravidez semana a semana: entenda as mudanças no bebê e na mãe. Portal Unimed. [Internet]. Nov. 2018. Disponível em: <<https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/gravidez-semana-a-semana>>. [citado 2021 março 12].
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Recomendações de Proteção aos Trabalhadores dos Serviços de Saúde no Atendimento de Covid-19 e outras síndromes gripais. [Internet]. Abr. 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/16/01-recomendacoes-de-protecao.pdf>>. [citado 2021 março 13].
4. Opas-Oms. / Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa – COVID-19. [Internet]. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. [citado 2021 abril 19].

5. Brasil. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Brasília - DF. [Internet]. 2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. [citado 2021 abril 19].
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco. Cartilha de Recomendações para Gestantes e Puérperas frente à pandemia da COVID-19. [Internet]. Jan. 2021 - PE. Disponível em: <<https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/cartilha-de-recomendacoes-para-gestantes-e-puerperas-frente-a-pandemia-da-covid-19-1.pdf>>. [citado 2021 abril 22].
7. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção para as grávidas tem reforço de R\$247 milhões. [Internet]. Abr. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/04/atencao-para-as-gravidas-tem-reforco-de-r-247-milhoes#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20minist%C3%A9rio,do%20hist%C3%B3rico%20cl%C3%ADnico%20das%20pacientes>>. [citado 2021 abril 22].
8. Ramirez, G. Coronavírus na gravidez: sintomas, possíveis riscos e como se proteger. Revista Tua Saúde. [Internet]. Março 2021. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/coronavirus-e-gravidez/amp/>>. Acesso em 18 de março de 2021>. [citado 2021 abril 26].
9. Minayo, MCS.; Deslandes, SF.; Gomes, R. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007. [citado 2021 abril 28].
10. Brasil. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. [Internet]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581>. [citado 2021 maio 03].
11. Vieira LMF; Emery E; Andriolo A. Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo (SP). COVID-19 - Diagnóstico Laboratorial para Clínicos. [Internet]. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/411/513/512>>. [citado 2021 novembro 09].
12. Alegretti, L. BBC News Brasil. Covid: testes insuficientes e desorganizados deixam Brasil no escuro para controlar a pandemia. Maio 2021 [internet]. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57163793>>. [citado 2021 novembro de 09].
13. Cardim, ME. Correio Braziliense Brasil. Recomendado por especialistas, Brasil patina nos testes de covid-19. Julho 2021. [internet]. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/07/4936854-recomendado-por-especialistas-brasil-patina-nos-testes-de-covid-19.html>>. [citado 2021 novembro 10].
14. Magno, L. et al. Desafios e propostas para ampliação da testagem e diagnóstico para COVID-19 no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [internet]. 2020, v. 25, n. 9. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/HdGWGh93bVjLYqw9z5p3zQz/?lang=pt>>. [citado 2021 novembro 12].
15. Maia, M. As dificuldades para fazer o teste de covid-19, o relato de 1 caso suspeito. [internet]. Abr. 2020. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/coronavirus/as-dificuldades-para-fazer-o-teste-de-covid-19-o-relato-de-1-caso-suspeito/>>. [citado 2021 dezembro de 01].

16. Schuengue, M. Pebmed, [Internet]. Dec. 2020. Gestantes e Covid-19: últimas atualizações. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/gestantes-e-covid-19-ultimas-atualizacoes/>>. [citado 2021 dezembro 01].
17. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e Vigilância Sanitária. Gestantes, puérperas e lactantes: Saúde orienta vacinação contra a covid-19 para mulheres de grupos prioritários. [Internet]. Abr. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/gestantes-puerperas-e-lactantes-saude-orienta-vacinacao-contra-a-covid-19-para-mulheres-de-grupos-prioritarios>>. [citado 2021 dezembro 01].
18. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério recomenda suspensão da vacinação de grávidas sem comorbidade. [internet] Maio 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-recomenda-suspensao-da-vacinacao-de-gravidas-sem-comorbidades>>. [citado 2021 dezembro 02].
19. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Primária em Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. [Internet]. Dez 2020. Quais complicações a Covid-19 pode trazer para gestantes? Disponível em: <<https://aps.bvs.br/aps/quais-complicacoes-a-covid-19-pode-trazer-para-gestantes/>>. [citado 2021 dezembro 02].
20. Neves, U. Pebmed, [Internet]. 12 May. 2020. Detectados possíveis novos sintomas do novo coronavírus. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/detectados-possiveis-novos-sintomas-do-novo-coronavirus/>>. [citado 2021 dezembro 02].
21. Royal College of Obstetricians & Gynaecologists. Coronavirus (COVID-19) Infection in Pregnancy. Information for healthcare Professionals. Março 2020. [internet]. Disponível em: <<https://www.rcog.org.uk/globalassets/documents/guidelines/2020-04-03-coronavirus-covid-19-infection-in-pregnancy.pdf>>. [citado 2021 dezembro 02].
22. Acog Committee on Practice Bulletins -- Obstetrics. ACOG Practice Bulletin No. 107: Induction of labor. Obstet Gynecol. 2009;114(2 Pt 1):386-397. doi: <https://doi.org/10.1097/aog.0b013e3181b48ef5>
23. Boelig RC et al. Labor and Delivery Guidance for COVID-19. American Journal of Obstetrics & Gynecology MFM (2020). [Internet]. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2589933320300409?via%3Dihub%20doi:%2010.1016/j.ajogmf.2020.100110>>. [citado 2021 dezembro 03].
24. Justino, A. Tribuna, Uol. Abr. 2021 [internet]. Infecção por covid na gravidez pode potencializar ainda mais risco de coágulos. Disponível em: <<https://tribunapr.uol.com.br/viva/infeccao-por-covid-na-gravidez-pode-potencializar-ainda-mais-risco-de-coagulos/>>. [citado 2021 dezembro 04].
25. Centers For Disease Control And Prevention. Vacinas COVID-19 durante a gravidez ou amamentação. [Internet]. Maio 2021. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/recommendations/pregnancy.html><http://biblioteca.cofen.gov.br/informacoes-sobre-coronavirus/>>. [citado 2021 dezembro 05].

Autor de Correspondência

Leila Batista Ribeiro
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Av. Pau Brasil - Lote 2. CEP: 71916-000-Águas Claras.
Brasília - Distrito Federal, Brasil.
uniplanleilaribeiro@gmail.com